

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: LOURDES ORTIZ

ANO: **5ºs ANOS A, B e C**

COMPONENTE CURRICULAR: **HISTÓRIA**

PROFESSOR(ES): MARIA DE FÁTIMA/ ROSÂNGELA E PATRÍCIA

PERÍODO: **SEMANA 5 E 6**

DIA: SEMANA 5: De 1/3 a 5/3 SEMANA 6: De 8/3 a 12/3
SEMANA 5- ASSUNTO A SER ESTUDADO: SAMBAQUIS E A OCUPAÇÃO DO LITORAL BRASILEIRO
SEMANA 5- EXPLICAÇÃO SOBRE O ASSUNTO A SER ESTUDADO SAMBAQUIS E A OCUPAÇÃO DO LITORAL BRASILEIRO Os sambaquis são formações constituídas, principalmente, de conchas de moluscos, formadas ao longo de milhares de anos pelas populações que habitavam regiões litorâneas. Essas conchas eram descartadas após o consumo dos moluscos, formando imensas montanhas. A palavra sambaqui tem raiz etimológica no tupi-guarani, significando depósito de conchas. Os povos que habitavam as regiões litorâneas e formaram os sambaquis com suas ações são conhecidos como povos do sambaqui . Os concheiros , como também são chamados os sambaquis, medem, no Brasil, entre 2 e 20 metros de altura, podendo chegar a 100 metros de diâmetro. Alguns são datados com mais de 5000 anos.

Estudos arqueológicos mostram que as montanhas eram formadas por conchas e restos alimentares depositados em um mesmo lugar ao longo de vários anos. Mas há também indícios que havia restos de animais, bem como ferramentas utilizadas por essas populações primitivas. Por outro lado, os resquícios de corpos humanos podem sugerir que os sambaquis serviam também como cemitérios.

Escavações realizadas por arqueólogos nos sambaquis do litoral brasileiro apontam também que eles podem ter sido utilizados como abrigo para as populações, talvez como habitações temporárias. Essa situação explicaria a quantidade de utensílios, restos humanos e de outros animais encontrados nas grandes montanhas de conchas.

Possivelmente os povos dos sambaquis deixaram de ocupar a região quando a população tupi-guarani se espalhou pelo litoral brasileiro. Entretanto, a ocupação das regiões litorâneas e o uso das montanhas de conchas para fins econômicos, principalmente por serem fonte de calcário, ameaçam à existência desses tesouros arqueológicos.

O POVO BRASILEIRO

Ao contrário do que sempre pensamos e do que os livros didáticos contavam, os **portugueses** não foram os **primeiros povoadores do Brasil**, pois havia habitantes nativos aqui antes da chegada dos europeus. Esses habitantes nativos e suas comunidades foram chamados pelos europeus de **indígenas**, fazendo referência às Índias, local ao qual os portugueses acreditavam ter chegado.

Os **índios**, habitantes das **comunidades indígenas**, até o ano de 1500, momento dos primeiros contatos com os europeus, possuíam mil e quatrocentos povos, aproximando-se de 3 a 5 milhões de indígenas.

As comunidades indígenas possuíam e ainda possuem características diferentes, começando pela língua:

existiam e ainda existem vários troncos linguísticos, como o Tupi ou Macro-Tupi, Macro-Jê e Aruak.

Essas comunidades também apresentavam e ainda apresentam diferentes práticas culturais, diferentes crenças e diversos ritos religiosos. Alguns povos indígenas que habitam ou já habitaram o território brasileiro: Guarani, Karajá, Kayapó, Marajoara, Munduruku, Pataxó, Tupinambá, Xavante, Xingu, Yanomami.

Os povos indígenas eram divididos em nômades e seminômades: eles se deslocavam constantemente de uma região para outra até o esgotamento dos recursos vegetais e animais disponíveis, ou seja, deslocavam-se à procura da pesca, da caça e do pequeno plantio para a sobrevivência.

Grande parte dos povos indígenas morava em aldeias, pequenas comunidades. Muitos pesquisadores das culturas indígenas defendiam a ideia de que esses povos possuíam uma organização política. Geralmente as lideranças de uma aldeia derivavam dos valores culturais e sociais que os guerreiros e chefes espirituais ostentariam dentro de suas comunidades.

Os tupis ocupavam a região costeira que se estende do Ceará a Cananeia (SP). Os guaranis espalhavam-se pelo litoral Sul do país e a zona do interior, na bacia dos rios Paraná e Paraguai.

Eles sobreviviam da caça, da pesca, do extrativismo e da agricultura. Fixavam-se nos vales de rios navegáveis, onde existissem terras férteis. Permaneciam num lugar por cerca de quatro anos. Depois de esgotados os recursos naturais do local, migravam para outra região, num regime semi-sedentário. Suas tabas (aldeias) abrigavam entre 600 e 700 habitantes. Levando em conta as possibilidades de abastecimento e as condições de segurança da área, um conselho de chefes determinava o local onde eram erguidas. As aldeias eram formadas por ocas (cabanas), habitações coletivas.

Sua alimentação se compunha basicamente de farinha de mandioca, peixe, mariscos e carne. Conheciam-se os temperos e a fermentação de bebidas alcoólicas. Com as fibras nativas dos campos e florestas, fabricavam-se cordas, cestos, peneiras, esteiras, redes, abanos de fogo; moldavam-se em barro diversos tipos de potes, vasos e urnas funerárias, pois enterravam seus mortos. Na taba, vigorava a divisão sexual do trabalho. Aos homens cabiam as tarefas de esforço intenso, como o preparo da terra para o cultivo, a construção das ocas e a caça. Além destas, havia a atividade que consideravam mais gloriosa - a guerra. Às mulheres cabia o cuidado com as crianças, a alimentação e o artesanato.

Basicamente, os tupi-guaranis acreditavam em duas entidades supremas - Monan e Maíra - identificados com a origem do universo. Ao lado das divindades criadoras, figurava também uma entidade - Tupã - associada à destruição do mundo, que os índios consideravam inevitável no futuro, além de ter ocorrido em passado remoto. Acreditavam também na vida após a morte, quando o espírito do morto iniciava uma viagem para o Guajupιά, um paraíso onde se encontraria com seus ancestrais e viveria eternamente. A prática da antropofagia talvez estivesse especialmente ligada a essa viagem sobrenatural, sendo uma espécie de ritual preparatório.

Para outros, o ritual antropofágico servia para reverenciar os espíritos dos antepassados e vingar os membros da aldeia mortos em combate. Após as batalhas contra tribos inimigas, a antropofagia tinha caráter apoteótico, mobilizando todos os membros da aldeia numa sucessão de danças e encenações que terminavam com a matança de prisioneiros e o devoramento de seus corpos.

Na organização política de uma aldeia, destacava-se a figura do chefe, **o morubixaba**, mas este só exercia efetivamente o poder em tempos de guerra. Ainda assim não podia impor a sua vontade, devendo convencer um conselho da aldeia, por meio de discursos. A guerra acontecia por razões materiais, como conquistar terras privilegiadas, morais e sentimentais, como a vingança da morte de parentes ou amigos por grupos adversários, ou ainda religiosas, vinculadas à antropofagia...

Eram povos guerreiros. E essa característica desmente a versão da história segundo a qual os índios se limitaram a assistir à ocupação da terra pelos europeus, sofrendo os efeitos da colonização passivamente. Ao contrário, nos limites das suas possibilidades resistiram à ocupação territorial, lutando bravamente por sua segurança e liberdade. Entretanto, o contato inicial entre índios e brancos não chegou a ser predominantemente conflituoso. Como os europeus estivessem em pequeno número, podiam ser incorporados à vida social do índio, sem afetar a unidade e a autonomia das sociedades tribais...

Até o século XVI, eles foram os principais ocupantes desse vasto conjunto de terras e paisagens.

Tudo isso viria a se transformar no ano de 1500, com a chegada dos europeus por aqui. Motivados pelo contexto da economia mercantilista e o desenvolvimento das grandes navegações, os portugueses ocuparam o Brasil com a intenção de realizar a colonização das terras e, conseqüentemente, explorar as riquezas existentes. Sob o signo da dominação e da adaptação, os lusitanos trouxeram para cá as particularidades de sua cultura de origem e da Europa Cristã.

SEMANA 6- ASSUNTO A SER ESTUDADO

A CHEGADA DOS PORTUGUESES AO BRASIL

SEMANA 6- EXPLICAÇÃO SOBRE O ASSUNTO A SER ESTUDADO

A CHEGADA DOS PORTUGUESES AO BRASIL

O **descobrimento do Brasil** é como conhecemos a **chegada dos portugueses ao Brasil**, em **22 de abril de 1500**. A chegada dos portugueses aqui se deu pela expedição de **Pedro Álvares Cabral**, português que encabeçava a travessia cujo destino final era a Índia. Os historiadores ainda discutem, atualmente, se houve intencionalidade na chegada dos portugueses aqui.

A chegada dos portugueses ao Brasil foi parte do processo das Grandes Navegações e deu início à presença contínua dos portugueses no território brasileiro. A partir desse acontecimento, iniciou-se a colonização do Brasil, embora os portugueses só tenham tomado medidas efetivas de colonização a partir da década de 1530.



Pedro Álvares Cabral foi o líder da expedição que chegou ao Brasil em 22 de abril de 1500.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O descobrimento do Brasil é resultado de um contexto histórico muito específico e relacionado à história portuguesa e às Grandes Navegações. Primeiramente, é importante considerar que a chegada dos portugueses aqui foi resultado da exploração oceânica, realizada durante as **Grandes Navegações**, ao longo do século XV.

Portugal foi o **país pioneiro na exploração do Oceano Atlântico**, e isso só foi possível graças ao fato de que Portugal acumulou todas as condições necessárias que lhe permitiram investir no desenvolvimento náutico. Política, tecnológica, comercial e até geograficamente, Portugal tinha as condições para despontar na exploração marítima.

Politicamente, Portugal era uma **nação estável** (em comparação a outras nações europeias) porque tinha uma dinastia consolidada e o território unificado. No final do século XIV, conflitos relativos à Revolução de Avis levaram a **dinastia de Avis** ao trono português. No longo prazo, a dinastia de Avis estabilizou Portugal e permitiu que houvesse condições para o desenvolvimento comercial e tecnológico no país.

Além disso, o país **não passava por guerras territoriais**, uma vez que os mouros tinham sido expulsos do território português no século XIII. Outros países vizinhos, como a Espanha e França, enfrentavam momentos de instabilidade que não possibilitavam o investimento na exploração oceânica.

Além disso, Portugal estava numa **posição geográfica muito favorável** para a navegação, próxima às correntes marítimas que levavam ao continente africano. Essa posição tornava Lisboa, sua capital, um **centro comercial** importante, contando inclusive com o incentivo de mercadores italianos. As questões comerciais relacionavam-se também com a importância das mercadorias obtidas no Ocidente.

A partir de 1453, o caminho por Constantinopla fechou-se quando a cidade bizantina foi conquistada pelos otomanos. Era necessário encontrar uma nova rota para o Oriente, e a solução foi **contornar a costa do continente africano**. No entanto, essa via só seria possível se as embarcações tivessem condições de encontrar uma passagem na costa africana que as levasse em direção à Índia.

A rota para a Índia importava aos portugueses pela **obtenção de especiarias**, mercadorias como noz-moscada e canela, que tinham valorização considerável na Europa. Esse era o principal incentivo para os europeus, mas não o único. Os historiadores também falam do interesse de muitos em navegar com o **propósito de evangelizar** as populações que encontrassem.

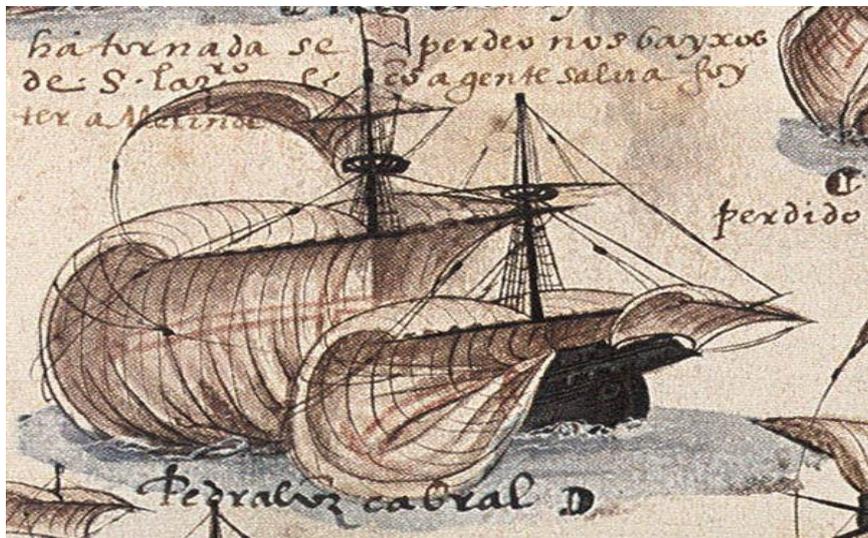
Nesse cenário, os portugueses começaram a explorar o Oceano Atlântico e, pouco a pouco, chegaram a locais, até então, desconhecidos para os europeus. Locais como **Madeira, Açores, Cabo Verde e São Tomé** foram descobertos e ocupados pelos portugueses ao longo do século XV. As navegações também resultaram na criação de **feitorias na costa africana** e, por fim, no contorno dessa costa em direção à Índia, em 1487.

DIVISÃO DA AMÉRICA

As explorações portuguesas chamaram a atenção das grandes coroas do continente europeu e mobilizaram a Coroa espanhola para financiar uma expedição em direção à Índia. Os espanhóis financiaram a viagem de **Cristóvão Colombo**, que acabou chegando à América, em 1492.

A notícia dessa chegada logo se espalhou e gerou uma reação dos portugueses, que entraram na disputa. Essa disputa deu-se no campo diplomático e resultou no **Tratado de Tordesilhas**, acordo assinado pelas duas nações, em 1494. Nesse acerto, foi estipulado uma linha imaginária na qual as terras, a Oeste, seriam espanholas, e a leste, portuguesas.

OS PORTUGUESES CHEGAM AO BRASIL



A expedição portuguesa contava com 13 embarcações que traziam de 1200 a 1500 homens.

As notícias dos espanhóis em terras tão a oeste, naturalmente, despertaram a curiosidade e o interesse dos portugueses, mas, em 1500, Portugal ainda não havia chegado a elas. Sendo assim, uma nova expedição foi organizada, e sua liderança foi entregue ao comando de **Pedro Álvares Cabral**, um fidalgo em ascensão.

A expedição liderada por Cabral possuía **13 embarcações**, sendo 10 naus e três caravelas, cada uma com um capitão. Segundo o historiador Jorge Couto, a expedição tinha de **1200 a 1500 homens**, que zarparam de Lisboa no dia 9 de março de 1500^[2]. Aqui começa um debate a respeito da intencionalidade da expedição de vir ao Brasil.

Isso porque a expedição de Cabral seguiu um caminho que ia direto para Cabo Verde, o que sugere uma certa precisão na rota tomada, e **seguiu um caminho diferente do que se tomava nas viagens para a Índia**. Tradicionalmente, os portugueses navegavam próximo à costa africana, e a rota para Cabo Verde fazia com que as embarcações não a seguissem.

Essa expedição tinha **destino final em Calicute**, e Cabral teve como pagamento inicial a quantia de 10 mil cruzados, o que equivalia a 35 quilos de ouro. Ele ainda recebeu direito de comprar, para poder revender, determinada quantia de especiarias^[1]. Os capitães de cada embarcação, assim como os marinheiros, tinham seus respectivos salários, mas, naturalmente, eram inferiores ao recebido pelo líder.

De toda forma, a expedição seguiu cruzando águas desconhecidas até que, no dia 21 de abril, os marinheiros avistaram sinais de terra: algas. Na manhã do dia 22 de abril, mais um sinal foi avistado: pássaros. Por fim, no final da tarde desse mesmo dia, os tripulantes avistaram terra.

Os portugueses tinham avistado o **Monte Pascoal**, na região próxima a Porto Seguro, na Bahia. No dia seguinte, uma pequena expedição de portugueses, sob o comando de **Nicolau Coelho**, foi enviada para explorar a terra. Os portugueses **encontraram um grupo de 18 indígenas**, sendo esse o primeiro contato entre eles e nativos brasileiros, o qual foi pacífico e marcado pela troca de presentes.

No dia 2 de maio, os portugueses partiram do Brasil em direção à Índia. O rei português foi informado, ainda em 1500, a respeito do achado da nova terra, e o principal relato disso foi feito pelo escrivão da viagem, **Pero Vaz de Caminha**. Apesar do achamento em 1500, foi somente a partir da década de 1530 que os portugueses tomaram iniciativas consistentes de colonização.

ATIVIDADE

SEMANA 5- SAMBAQUIS E A OCUPAÇÃO DO LITORAL BRASILEIRO

1-Complete:

- a) Os povos que habitavam as regiões litorâneas e formaram os sambaquis com suas ações, são conhecidos como _____, também chamados de _____.
- b) Os habitantes nativos foram chamados pelos europeus de _____.
- c) Os tupi-guarani acreditavam em duas entidades supremas: _____ e _____, identificados com _____.
- d) As _____ eram descartadas após o consumo dos moluscos, formando imensas _____.

2-Responda:

a) Descreva um "sambaqui".

R: _____

b) Até 1500, quantos indígenas e quantos povos habitavam o Brasil?

R: _____

c) Que regiões do Brasil os tupis e os guaranis ocupavam quando os portugueses chegaram?

R: _____

3-Ao final da afirmativa, coloque (V) se for verdadeira e (F) se for falsa:

- a) Muitos pesquisadores das culturas indígenas defendiam a ideia de que esses povos não possuíam uma organização política. ()
- b) Os resquícios de corpos humanos podem sugerir que os sambaquis serviam também como cemitérios. ()
- c) Depois de esgotados os recursos naturais do local, os povos indígenas migravam para outra região, num regime semi-sedentário. ()
- d) A alimentação dos indígenas se compunha basicamente de farinha de mandioca, peixe, frango e carne. ()

4-Escreva sobre a figura do chefe, **o morubixaba**.

SEMANA 6- A CHEGADA DOS PORTUGUESES AO BRASIL

1-Responda:

a) Na época das Grandes Navegações, que país foi o pioneiro na exploração do Oceano Atlântico?

R: _____

b) A partir de que década o Brasil começou a ser colonizado?

R: _____

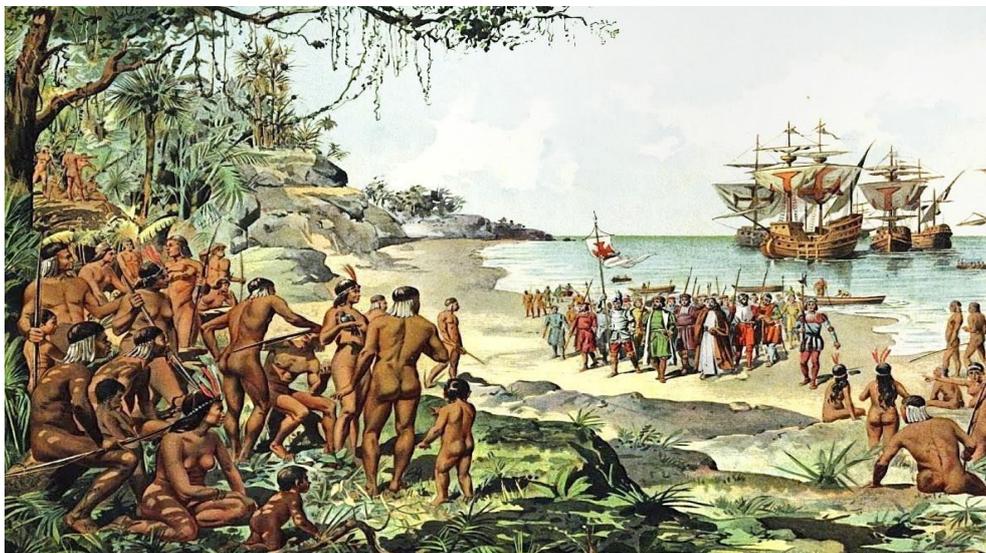
c) Em que data a expedição portuguesa chegou ao Brasil e quem era o líder?

R: _____

d) Por que a rota para a Índia importava aos portugueses?

R: _____

2-Descreva o que está acontecendo nesta gravura (**no caderno**) :



3-Ao final da afirmativa, coloque (V) se for verdadeira e (F) se for falsa:

a) A expedição portuguesa era composta por 13 embarcações que traziam de 1200 a 1500 homens. ()

b) Politicamente, Portugal era uma nação instável porque tinha uma dinastia enfraquecida e o território fragmentado. ()

c) Os portugueses tinham avistado o Monte Pascoal, na região próxima ao Rio de Janeiro. ()

d) O principal relato do achado da nova terra para o rei de Portugal foi feito pelo escrivão da viagem Pero Vaz de Caminha. ()

4- Complete:

a) Os espanhóis financiaram a viagem de _____, que acabou chegando à _____, em _____.

b) Era necessário encontrar uma nova rota para o _____, e a solução foi _____.

c) A expedição de Cabral seguiu um caminho que ia direto para _____.

d) O descobrimento do Brasil é resultado de um contexto histórico muito específico e relacionado à _____ e às _____.

ONDE FAZER: No roteiro ou no caderno.

ATIVIDADE PARA NOTA: SIM

DEVERÁ SER ENVIADA AO PROFESSOR: SIM. Tirar fotos das atividades feitas e enviar pelo classroom ou para o e-mail de sua professora:

5°A- atividadesfatima@gmail.com

5°B- rosangela5b2020@gmail.com

5°C- pat93alima@gmail.com

SUGESTÃO: You Tube: Os primeiros habitantes da América e a megafauna; PRÉ-HISTÓRIA - parte 4 - SAMBAQUI